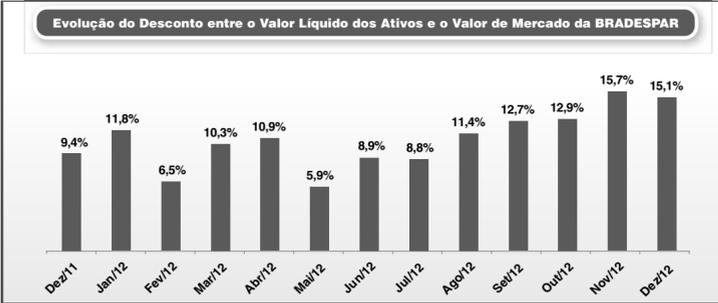




RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



Obs.: Desconto no último dia útil de cada mês.

COMENTÁRIOS SOBRE AS CONTROLADAS OPERACIONAIS

VALE

Líder mundial na produção de minério de ferro e pelotas, a VALE está presente em 37 países, distribuídos por cinco continentes.

Mesmo num cenário de desaceleração do crescimento econômico mundial e inserida no contexto de uma indústria fundamentalmente cíclica, portanto, exposta à alta volatilidade de preços, a VALE apresentou sólido desempenho operacional e financeiro, alavancando suas vantagens competitivas, lançando várias iniciativas bem-sucedidas para redução de custos e aumento da eficiência.

O lucro líquido ajustado foi de R\$ 22,2 bilhões, em 2012, excluindo os efeitos de itens não recorrentes. Com a inclusão dos ajustes contábeis, que não afetam o resultado financeiro da VALE, o lucro líquido foi de R\$ 9,7 bilhões.

No exercício de 2012, os investimentos, excluindo aquisições, de US\$ 17,7 bilhões, estiveram em linha com o montante investido em 2011. Os investimentos em responsabilidade social corporativa atingiram o patamar de US\$ 1,32 bilhão no ano, com US\$ 1,0 bilhão dedicado à proteção e conservação ambiental e US\$ 318 milhões para projetos sociais, destinados a melhorar a qualidade de vida e criar oportunidades de mobilidade social e econômica.

A remuneração aos acionistas somou US\$ 6,0 bilhões, a segunda maior da história da VALE e a maior entre as grandes mineradoras em 2012.

Cumprir destacar o projeto S11D, localizado na região sudeste do Pará, que representa a expansão da atividade de extração e beneficiamento de minério de ferro no Complexo Minerador de Carajás. De dimensões superlativas, o S11D prevê investimentos de cerca de US\$ 20 bilhões, e, quando entrar em operação plena, a partir de 2016, a VALE terá reforçada sua posição de líder global no mercado de mineração.

A VALE é registrada na BM&FBOVESPA (VALE3 e VALE5), na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) (VALE e VALE.P), na NYSE Euronext Paris (VALE3 e VALE5), na Latibex (XVALO e XVALP) e na Bolsa de Valores de Hong Kong (HKEx) (6210 e 6230).

Os principais destaques do desempenho da VALE em 2012 foram:

- Receita operacional de R\$ 91,0 bilhões;
• Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), de R\$ 17,8 bilhões;
• Geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), de R\$ 27,1 bilhões;
• Lucro líquido de R\$ 9,7 bilhões, equivalente a R\$ 2,10 por ação;
• Investimentos, excluindo aquisições, de US\$ 17,7 bilhões; e
• Remuneração aos acionistas de US\$ 6,0 bilhões, a segunda maior da história da empresa.

CPFL Energia

A CPFL Energia é uma holding que, por meio de suas subsidiárias, distribui, gera e comercializa energia elétrica no Brasil, nos mercados regulado e livre, compondo o maior grupo privado do setor elétrico brasileiro.

Empresa líder no segmento de distribuição, a CPFL Energia detém 13% de market share por meio de suas oito distribuidoras. Em 2012, distribuiu energia elétrica a 7,2 milhões de clientes em 559 municípios, nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais. No segmento de comercialização de energia, a CPFL Energia possui 10% de market share com atuação em todo o território nacional. A capacidade de geração de energia da Companhia atingiu 2.961 MW, no ano.

Pelo oitavo ano consecutivo, suas ações foram incluídas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, da BM&FBOVESPA, que destaca empresas que incorporam a gestão permanente e integrada dos aspectos econômicos, sociais e ambientais em seus processos de negócios.

A estrutura acionária da CPFL Energia é composta pela Camargo Corrêa com 25,7% de participação, pelo Fundo de Investimentos em Ações BB Carteira Livre (Previ), com 31%, pelo Fundo de Investimentos em Participações Energia São Paulo (Funcesp, Petros, Sistel e Sabesprev), com 12,6%. O restante, 30,7%, são ações em circulação no mercado (free float), das quais 5,3% pertencem à BRADESPAR.

As ações da CPFL Energia são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e na Bolsa de Valores de Nova York ("NYSE"), por meio de ADRs Nível III, o que evidencia sua aderência aos mais elevados padrões de governança corporativa.

Mesmo em um cenário de mudanças para o setor elétrico brasileiro, a consistência das estratégias de negócios da CPFL Energia, apoiada em seu compromisso com a disciplina e a gestão proativa dos seus indicadores de desempenho econômico-financeiros, proporcionaram as condições necessárias para que a empresa alcançasse resultados expressivos. O lucro líquido consolidado somou R\$ 1,3 bilhão no ano e o EBITDA totalizou R\$ 3,9 bilhões. Esses resultados permitiram à empresa, anunciar a distribuição de dividendos no valor de R\$ 1,1 bilhão, dos quais R\$ 640 milhões foram pagos antecipadamente em 2012.

Em 2012, foram realizados investimentos de R\$ 2,5 bilhões, dos quais: R\$ 1,3 bilhão foi direcionado à distribuição, com destaque na ampliação e no reforço do sistema elétrico para atender ao crescimento do mercado, tanto nas vendas de energia quanto no número de clientes, em melhorias e na manutenção do sistema elétrico, em infraestrutura operacional, entre outros; R\$ 1 bilhão à geração, destinado principalmente às UTES Alvorada e Coopcana, Parque Eólico Campo dos Ventos II e Complexos Eólicos Macacos I, Atlântica, Campo dos Ventos e São Benedito, empreendimentos em construção; e R\$ 22 milhões à comercialização e serviços.

Os principais destaques do desempenho da CPFL Energia, em 2012, foram:

- Lucro líquido de R\$ 1,3 bilhão;
• Receita operacional líquida de R\$ 15,1 bilhões; e
• Receita operacional bruta de R\$ 21,4 bilhões; e
• EBITDA de R\$ 3,9 bilhões.

SERVIÇOS PRESTADOS PELOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em cumprimento ao disposto na Instrução CVM nº 381/03, a BRADESPAR informa que, no período encerrado em 31 de dezembro de 2012, não contratou e nem teve serviços prestados pelo auditor independente - PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes - não relacionados à auditoria externa.

A BRADESPAR adota, como política na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa, a postura de atender às regulamentações que preservam a independência do auditor externo, mantendo consistência inclusive com os princípios internacionais, em atendimento aos procedimentos estabelecidos pela Companhia, os quais incluem, dentre outros, os seguintes tópicos: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no cliente; e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente. Adicionalmente, em caso de contratação de outros serviços, o escopo e os procedimentos dos referidos serviços são discutidos com os auditores independentes, para que não afetem as regras de independência estabelecidas.

São Paulo, SP, 19 de março de 2013.

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil

Table with columns for ATIVO, PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO, CONTROLADORA, CONSOLIDADO, 2012, 2011. Includes sub-totals for Circulante, Não Circulante, and Total.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil

Table with columns for RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS E DOS TRIBUTOS, LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, 2012, 2011.

Lucro básico e diluído por ação em número médio ponderado de ações atribuído aos acionistas (expresso em R\$ por ação):

Table with columns for Lucro por ação ordinária, Lucro por ação preferencial, 2012, 2011.

(\*) O lucro líquido refere-se a resultado de operações continuadas, sendo atribuído aos acionistas controladores.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil

Table with columns for Eventos, Capital Social Integralizado, Reservas de Lucros (Legal, Estatutária), Outros Resultados Abrangentes, Lucros Acumulados, Patrimônio Líquido, 2012, 2011.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil

Table with columns for LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES, RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO, 2012, 2011.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil

Table with columns for INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS, VALOR ADICIONADO BRUTO, VALOR ADICIONADO LÍQUIDO, VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA, DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL, Pessoal, Impostos, Taxas e Contribuições, Remuneração de Capitais de Terceiros, Remuneração de Capitais Próprios, Lucros Retidos, 2012, 2011.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA INDIRETO EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil

Table with columns for Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais, Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos, Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos, 2012, 2011.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

Sumário Caderno Empresarial 2

Table listing various companies and their page numbers in the 'Balanco' section, such as A. Telecom S.A., BANCO DIBENS SA, etc.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS** - Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado

**1) CONTEXTO OPERACIONAL**

A BRADESPAR S.A. (BRADESPAR, Companhia ou Controladora), empresa constituída sob a forma de sociedade por ações de capital aberto, tem por objeto social a participação como sócia ou acionista em outras sociedades, com sede na Avenida Paulista, nº 1.450, 9º andar, São Paulo, Brasil.

**As principais participações societárias diretas e indiretas são:**
**a) Antares Holdings Ltda. (ANTARES)**

A ANTARES tem por objeto a administração, locação, compra e venda de bens próprios e a participação em outras sociedades como cotista ou acionista.

**b) Brumado Holdings Ltda. (BRUMADO)**

A BRUMADO tem por objeto a participação em outras sociedades, na qualidade de sócia ou acionista.

**c) Millennium Security Holdings Corp. (MILLENNIUM)**

A MILLENNIUM tem por objeto ingressar em qualquer ato ou atividade que sejam permitidas por qualquer Lei no momento vigente nas Ilhas Virgens Britânicas.

**d) Valepar S.A. (VALEPAR)**

A VALEPAR é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto, exclusivamente, participar com acionista da Vale S.A. (VALE).

**e) Vale S.A. (VALE)**

A VALE é uma sociedade anônima de capital aberto que tem como atividades preponderantes, a pesquisa, produção e comercialização de minério de ferro e pelotas, níquel, fertilizantes, cobre, carvão, manganês, ferroligas, cobalto, metais do grupo de platina e metais preciosos. Além disso, atua nos segmentos de energia, logística e siderurgia.

**2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Apresentamos as demonstrações contábeis individuais da BRADESPAR (Controladora) e o Consolidado, que inclui as empresas BRADESPAR, ANTARES, BRUMADO e MILLENNIUM, em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

As demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e também quando aplicável,

com base nos padrões internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidos pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e suas interpretações técnicas - ICPs e orientações - OCPCs, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Conforme Deliberação CVM nº 666/11, que aprovou para as companhias abertas, o Pronunciamento Técnico CPC 19 (R1), emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que prevê, no caso de controle compartilhado de uma entidade, nas demonstrações contábeis individuais de cada controlador em conjunto, a utilização do método da equivalência patrimonial, e nas demonstrações consolidadas, a utilização do método da equivalência patrimonial ou da consolidação proporcional, sendo que a BRADESPAR optou pelo método da equivalência patrimonial para as informações relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações contábeis individuais diferem das IFRS, quando aplicáveis às demonstrações contábeis separadas, apenas pela avaliação de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. As estimativas contábeis utilizadas na elaboração das demonstrações contábeis, relacionadas a ativos e passivos fiscais diferidos, provisões e contingências passivas, consideram as melhores evidências disponíveis e estão baseadas em premissas existentes nas datas de encerramento dos exercícios. Os resultados finais, quando de sua realização, podem diferir dos valores estimados.

A BRADESPAR avaliou os eventos subsequentes até 19 de março de 2013, data de aprovação das demonstrações contábeis.

**3) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**
**a) Princípios de consolidação**

As demonstrações contábeis consolidadas refletem os saldos e transações da controladora e de suas controladas diretas e indiretas. Para a controlada de controle compartilhado, o investimento é contabilizado pelo método de equivalência patrimonial.

As práticas contábeis das controladas e das coligadas são ajustadas para assegurar consistência com as políticas adotadas pela controladora. As operações entre as empresas consolidadas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações são eliminados.

As demonstrações contábeis consolidadas da BRADESPAR incluem as seguintes empresas controladas, direta e indiretamente:

Empresas	Em 31 de dezembro	
	Participação direta e indireta da BRADESPAR (em %)	2011
- ANTARES .....	100,00	100,00
- BRUMADO .....	100,00	100,00
- MILLENNIUM .....	100,00	100,00

**b) Informações por segmento**

A BRADESPAR é uma *holding*, que tem por objeto social a participação como sócia ou acionista em outras sociedades e, portanto, não apresenta informações por segmentos.

**c) Moeda funcional e de apresentação**

As demonstrações contábeis estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da BRADESPAR.

**d) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa são recursos utilizados pela Companhia para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo e são representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em fundos de investimento, cujos vencimentos das operações na data da efetiva aplicação são iguais ou inferiores a 90 dias, apresentam risco insignificante de mudança de valor justo e são prontamente convertíveis em dinheiro. O valor de mercado dos fundos de investimento é determinado com base no valor da cota do último dia do período, informado pelo administrador dos fundos.

A composição das disponibilidades e das aplicações registradas em caixa e equivalentes de caixa está apresentada na Nota 7.

**e) Ativos financeiros**

A Companhia classifica seus ativos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias:

- Emprestimos e recebíveis - são ativos financeiros, não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Nesta categoria encontram-se o valor do principal e juros das ações preferenciais resgatáveis da VALEPAR. A composição dos recebíveis de ações resgatáveis está apresentada na Nota 8; e
- Disponíveis para venda - são ativos não derivativos registrados inicialmente pelo seu valor de aquisição, que é o valor justo do preço pago, incluindo as despesas de transação. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelos valores justos por referência ao seu valor de mercado na data da demonstração contábil, em contrapartida ao patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários. Quando esses títulos são alienados ou sofrem redução ao valor recuperável (*impairment*), os ajustes acumulados do valor justo, registrados no patrimônio líquido, são reconhecidos no resultado como receitas e despesas financeiras, pela alienação ou outras despesas pelo registro do valor recuperável (*impairment*). Nesta categoria encontram-se as ações da CPFL Energia S.A. (CPFL Energia), as quais possuem direitos no recebimento de dividendos, registrados como "Receitas Operacionais".

**f) Investimentos**

As participações nos investimentos em controladas e controladas de controle compartilhado são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial e, quando aplicável, deduzidas de provisão para perdas por redução ao valor recuperável - *impairment*.

A composição dos investimentos está apresentada na Nota 9.

**g) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros - *impairment***
**i. Ativos mensurados ao custo amortizado**

A Companhia avalia, na data de cada balanço, se há alguma evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros. Caso seja detectada uma perda, esta é reconhecida no resultado do período quando o valor contábil do ativo financeiro exceder o seu valor recuperável.

Os critérios que a Companhia utiliza para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- Dificuldade financeira relevante do emissor ou tomador;
  - Uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
  - Uma provável situação em que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
  - O desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
  - Dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados, a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada nos ativos financeiros individuais na carteira, incluindo: mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira e condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.
- O montante da perda por *impairment* é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos), descontados à taxa de juros original dos ativos financeiros em vigor. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado. Se, em um período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a perda por *impairment* anteriormente reconhecida deverá ser revertida, sendo a quantia da reversão reconhecida no resultado.

**ii. Ativos classificados como disponível para venda**

A Companhia avalia, na data de cada balanço, se há alguma evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros. No caso de investimentos classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos incorrem perda de seu valor recuperável. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, a perda acumulada - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente - é baixada do patrimônio líquido e reconhecida na demonstração do resultado. As perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado não são revertidas.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, não houve perda por *impairment*.

**h) Passivos financeiros**

São demonstrados pelos valores conhecidos e calculáveis, incluindo os encargos e as variações monetárias e cambiais incorridos (em base "pro rata" dia), quando aplicável.

A Companhia classifica seus passivos financeiros nas seguintes categorias:

- Pelo custo amortizado - são os passivos financeiros que não são avaliados pelo valor justo por meio do resultado. Inicialmente são registrados pelo seu valor justo e, subsequentemente, mensurados ao custo amortizado; e
- Pelo valor justo por meio do resultado designados no reconhecimento inicial - são registrados e avaliados pelo valor justo, sendo as respectivas modificações do valor justo reconhecidas, imediatamente, no resultado. Na Companhia, a variação no valor justo dos passivos financeiros por meio do resultado, devem-se somente à mudança no risco de mercado pela variação na taxa de juros, não apresentando alterações no valor justo atribuíveis ao risco de crédito. Nesta categoria encontram-se as debêntures emitidas pela Companhia. A composição das debêntures está apresentada na Nota 10.

**i) Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais**

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e passivas, e também, das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, o qual foi aprovado pela Deliberação CVM nº 594/09, sendo:

- Ativos Contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não caibam mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro passivo exigível. Os ativos contingentes, cuja expectativa de êxito seja provável, são divulgados nas notas explicativas;
- Provisões: são constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;
- Passivos Contingentes: de acordo com o CPC 25, o termo "contingente" é utilizado para passivos que não são reconhecidos, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. Os passivos contingentes não satisfazem os critérios de reconhecimento, pois são considerados como perdas possíveis, devendo ser apenas divulgados em notas explicativas, quando relevantes. As obrigações classificadas como remotas não são provisionadas e nem divulgadas; e
- Obrigações Legais - Provisão para Riscos Fiscais: decorrem de processos judiciais, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

O detalhamento dos processos judiciais, bem como a movimentação dos valores registrados, estão apresentados na Nota 11.

- b) As participações societárias diretas, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial da BRADESPAR são demonstradas a seguir:

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Ajustado	Quantidade de Ações Possuídas (em mil) ON	Quantidade de Cotas Possuídas (em mil)	Participação no Capital Social %	Em 31 de dezembro		Ajuste Decorrente de Avaliação (1)	
							Total dos Investimentos			
							2012	2011		
ANTARES (4) .....	322.700	1.086.745	144.825	-	322.700	100,00	1.086.745	1.244.031	144.825	124.525
VALEPAR (2) (3) (4) .....	7.863.289	46.581.594	2.194.983	275.966	-	17,44	8.123.830	7.581.533	382.805	1.947.329
Total .....							9.210.575	8.825.564	527.630	2.071.854

- (1) Considera os resultados apurados pelas companhias, incluindo variações patrimoniais das investidas não decorrentes de resultado, bem como os ajustes por equalização de práticas contábeis, quando aplicável;
- (2) Controlada de Controle Compartilhado;
- (3) O patrimônio líquido ajustado contempla o montante de R\$ 700.656, relativos à ajuste ao critério contábil da Controladora, referente ao prazo de amortização de ágios provenientes de expectativa de resultado futuro, cuja amortização deixou de ser efetuada a partir do exercício de 2009, conforme disposto pelo CPC 13; e
- (4) A empresa teve suas informações referentes a 31 de dezembro de 2012 revisadas pelos mesmos auditores independentes da BRADESPAR.

continua &gt;



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS** - Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado

	Controladora		Em 31 de dezembro de 2011		
	Valor justo por meio do resultado		Consolidado		
	Custo amortizado	Total	Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado	Total
<b>Passivos Financeiros</b>					
Debêntures a pagar.....	-	846.918	846.918	-	846.918
Outras obrigações.....	26.302	-	26.302	26.302	-
<b>Total dos Passivos</b> .....	<b>26.302</b>	<b>846.918</b>	<b>873.220</b>	<b>26.302</b>	<b>846.918</b>

**a) Ativos financeiros**

Os principais ativos financeiros, registrados em contas patrimoniais, referem-se ao valor do principal e juros das ações preferenciais resgatáveis possuídas, direta e indiretamente, na VALEPAR e aos investimentos indiretos na CPFL Energia. As ações preferenciais resgatáveis são avaliadas pelo custo amortizado e estão demonstradas na Nota 8. Os investimentos na CPFL Energia são classificados em títulos disponíveis para venda pelo valor justo, com contrapartida no patrimônio líquido.

A BRADESPAR e suas controladas não possuem operações com instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

**Qualidade do crédito dos ativos financeiros**

A qualidade do crédito dos ativos financeiros, que não estão vencidos e também não apresentam evidências de perdas, pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. Nenhum dos ativos financeiros, totalmente adimplentes, foi renegociado no último exercício e nenhum dos valores registrados em contas a receber está vencido ou apresenta evidências de perdas.

**b) Passivos financeiros**

Demonstramos a seguir os fluxos de caixa contratuais a pagar, não descontados, de acordo com os passivos financeiros não derivativos, demonstrados pelo prazo de vencimento contratual remanescente até a data do balanço patrimonial.

	Controladora e Consolidado		Total
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>			
Debêntures a pagar.....		985.841	-
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>			
Debêntures a pagar.....		324.238	636.404

Os fluxos de caixa são estimativas realizadas pela Companhia e podem variar significativamente em relação a essa análise devido às oscilações no indexador ao qual está atrelado.

**c) Análise de sensibilidade**

Em cumprimento à Instrução CVM nº 475/08, apresentamos a seguir a sensibilidade das posições sujeitas às oscilações de preços ou taxas de mercado:

Fatores de Riscos	Definição	Cenários					
		31 de dezembro de 2012			31 de dezembro de 2011		
		1	2	3	1	2	3
Taxa de Juros em Reais ...	Exposições sujeitas às variações de taxas de juros prefixadas e cupom de taxas de juros	(16)	(2.829)	(5.601)	(14)	(3.628)	(7.152)
Renda Variável .....	Exposições sujeitas à variação do preço de ações	(10.815)	(270.398)	(540.797)	(13.150)	(328.774)	(657.549)
<b>Total</b> .....		<b>(10.831)</b>	<b>(273.227)</b>	<b>(546.398)</b>	<b>(13.164)</b>	<b>(332.402)</b>	<b>(664.701)</b>

As análises de sensibilidade foram efetuadas a partir dos cenários elaborados para as respectivas datas, sempre considerando as informações de mercado na época e cenários que afetariam negativamente nossas posições.

**Cenário 1:** Com base nas informações de mercado (BM&Fbovespa, Anbima, etc.) foram aplicados choques de 1 ponto base para taxa de juros e 1% de variação para preços. Por exemplo: no cenário aplicado sobre as posições de 31.12.2012 a taxa prefixada de 1 ano aplicada foi de 7,15% a.a.;

**Cenário 2:** Foram determinados choques de 25% com base no mercado. Por exemplo: no cenário aplicado sobre as posições de 31.12.2012 a taxa prefixada de 1 ano aplicada foi de 8,92% a.a. Os cenários para os demais fatores de risco também representaram choques de 25% nas respectivas curvas ou preços; e

**Cenário 3:** Foram determinados choques de 50% com base no mercado. Por exemplo: no cenário aplicado sobre as posições de 31.12.2012 a taxa prefixada de 1 ano aplicada foi de 10,71% a.a. Os cenários para os demais fatores de risco também representaram choques de 50% nas respectivas curvas ou preços.

**17) ESTIMATIVA DO VALOR JUSTO**

Pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, recebíveis de ações preferenciais resgatáveis e outras obrigações, estejam compatíveis com seus valores contábeis. A Companhia aplica o CPC 40 (R1) para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Nível 1:** Preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. Ativos e passivos de Nível 1 incluem os títulos disponíveis para venda negociados em um mercado ativo;
- Nível 2:** Dados observáveis que não são preços de Nível 1, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares; preços cotados em mercados não ativos; ou outros dados que são observáveis no mercado ou que possam ser confirmados por dados observáveis de mercado para substancialmente todo o prazo dos ativos ou passivos. Os ativos e passivos de Nível 2, que não derivam de uma cotação pública direta, incluem as debêntures e suas valorizações, que não necessitam de premissas internas subjetivas na determinação do valor justo; e
- Nível 3:** Dados não observáveis que são suportados por pouca ou nenhuma atividade de mercado e que sejam significativos ao valor justo dos ativos e passivos. Os ativos e passivos de Nível 3, geralmente, incluem instrumentos financeiros cujo valor é determinado usando modelos de precificação, metodologias de fluxo de caixa descontado, ou técnicas similares, assim como instrumentos para os quais a determinação do valor justo requer julgamento ou estimativa significativos da Administração.

A seguir apresentamos os ativos e passivos mensurados pelo valor justo:

	Em 31 de dezembro de 2012			
	Consolidado			
	Valor contábil	Nível 1	Nível 2	Total (*)
<b>Ativos Financeiros</b>				
Títulos disponíveis para venda.....	1.081.595	1.081.595	-	1.081.595
<b>Total dos Ativos</b> .....	<b>1.081.595</b>	<b>1.081.595</b>	<b>-</b>	<b>1.081.595</b>
<b>Passivos Financeiros</b>				
Debêntures a pagar.....	951.257	-	951.257	951.257
<b>Total dos Passivos</b> .....	<b>951.257</b>	<b>-</b>	<b>951.257</b>	<b>951.257</b>

	Em 31 de dezembro de 2011			
	Consolidado			
	Valor contábil	Nível 1	Nível 2	Total (*)
<b>Ativos Financeiros</b>				
Títulos disponíveis para venda.....	1.315.098	1.315.098	-	1.315.098
<b>Total dos Ativos</b> .....	<b>1.315.098</b>	<b>1.315.098</b>	<b>-</b>	<b>1.315.098</b>
<b>Passivos Financeiros</b>				
Debêntures a pagar.....	846.918	-	846.918	846.918
<b>Total dos Passivos</b> .....	<b>846.918</b>	<b>-</b>	<b>846.918</b>	<b>846.918</b>

(\*) Não possuímos ativos ou passivos para o Nível 3.

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Os infra-assinados, membros do Conselho Fiscal da Bradespar S.A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, em conformidade com os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, e à vista do Relatório da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, apresentado sem ressalvas, são de opinião de que as citadas peças, examinadas à luz das práticas contábeis adotadas no Brasil, refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Sociedade, opinando por sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária dos acionistas.

São Paulo, SP, 19 de março de 2013.			
Ariovaldo Pereira	João Batista de Moraes	Rogério Bonfá	Sérgio Nonato Rodrigues
			Wancler Ferreira da Silva

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**

Aos Administradores e Acionistas da Bradespar S.A.

Examinamos as demonstrações contábeis individuais da Bradespar S.A. (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações contábeis consolidadas da Bradespar S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Bradespar S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Bradespar S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Ênfase**

Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Bradespar S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

**Outros assuntos**

**Informação suplementar - demonstração do valor adicionado**

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 19 de março de 2013



Luis Carlos Matias Ramos  
Contador CRC 1SP171564/O-1







continuação



14) RESULTADO FINANCEIRO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado

15) PARTES RELACIONADAS

Principais saldos e transações entre a BRADES PAR e suas controladas podem ser demonstrados como segue:

Table for BRADES PAR showing financial data for 2012 and 2011.

16) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A classificação dos Instrumentos Financeiros é demonstrada a seguir:

Table for Instrumentos Financeiros showing classification for 2012 and 2011.

17) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

18) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

19) EVENTOS SUBSEQUENTES

20) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

21) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

22) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

23) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

24) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

25) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

26) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

27) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

28) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

29) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

30) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

31) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

32) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

33) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

34) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

35) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

36) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

37) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

38) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

39) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

40) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

41) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

42) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

43) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

44) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

45) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

46) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

47) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

48) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

49) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

50) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

51) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

52) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

53) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

54) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

55) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado

Table for Fatores de Riscos showing sensitivity analysis for 2012 and 2011.

1) Não possuímos ativos ou passivos para o Nível 3.

19) EVENTOS SUBSEQUENTES

20) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

21) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

22) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

23) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

24) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

25) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

26) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

27) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

28) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

29) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

30) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

31) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

32) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

33) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

34) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

35) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

36) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

37) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

38) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

39) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

40) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

41) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

42) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

43) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

44) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

45) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

46) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

47) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

48) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

49) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

50) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

51) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

52) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

53) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

54) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

55) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

56) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

57) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

58) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

59) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

60) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

61) INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE AS CONTROLADAS DE CONTROLE COMPARTILHADO

ECONOMIST: O REMÉDIO DE MINAS.

A gestão do hoje senador Aécio Neves (PSDB) no governo de Minas Gerais e seu discurso oposicionista para a eleição de 2014 são destaques na revista britânica The Economist.

MARCO REGULATÓRIO

O presidente nacional do PT, Rui Falcão, disse ontem, em reunião da executiva do partido em São Paulo, não ter mais expectativa de que o governo federal encaminhe ao Congresso, projeto de novo marco regulatório da mídia.

PT CRITICA SEU MINISTRO

Militantes do PT e ativistas da área de comunicação social abriram ofensiva contra o ministro das Comunicações Paulo Bernardo (PT-PR) com notas irônicas nas redes sociais.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Bradespar S.A. em 31 de dezembro de 2012, e o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa durante o período em questão.

